

Perspectivas para Crianças: Construindo Sistemas Resilientes para o Futuro
Prospects for Children: Building Resilient Systems for the Future

Maria Teresa Rossetti Massari
Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos
Maria Auxiliadora Souza Mendes Gomes

Resumo: O mundo enfrenta crises que afetam cada vez mais crianças, como mudanças climáticas, conflitos e instabilidade econômica. Para superá-las, é necessário fortalecer os sistemas nacionais, promover a inclusão digital e garantir serviços essenciais, como saúde e educação. A governança global precisa se alinhar para enfrentar desafios coletivos, mantendo sistemas que sejam responsivos a situações extremas, assim como a manutenção dos serviços essenciais, com financiamento sustentável e orçamentos centrados nas crianças. Nesse contexto, o informe apresenta a publicação *Perspectivas para as Crianças: construindo sistemas resilientes para o futuro*, publicada pelo UNICEF. Ao final, apresenta-se a proposta de extensão da Resolução do Plano de Implementação sobre Nutrição Materna, Infantil e de crianças pequenas na 78ª Assembleia Mundial da Saúde.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Desenvolvimento Sustentável, Sistemas de Saúde; Financiamento dos Sistemas de Saúde.

Abstract: *The world is facing crises that increasingly affect children, such as climate change, conflicts, and economic instability. To overcome them, it is necessary to strengthen national systems, promote digital inclusion, and ensure essential services such as health and education. Global governance must align to tackle collective challenges, maintaining systems that are responsive to extreme situations, as well as sustaining essential services with sustainable financing and child-centered budgets. In this context, the report presents the publication *Perspectives for Children: Building Resilient Systems for the Future*, published by UNICEF. At the end, it presents the proposal for the extension of the Resolution on the Implementation Plan for Maternal, Child, and Young Children's Nutrition at the 78th World Health Assembly.*

Keywords: *Child Health; Sustainable Development; Health Systems; Health System Financing.*

Resumem: *El mundo enfrenta crisis que afectan cada vez más a los niños, como el cambio climático, los conflictos y la inestabilidad económica. Para superarlas, es necesario fortalecer los sistemas nacionales, promover la inclusión digital y garantizar servicios esenciales como la salud y la educación. La gobernanza global debe alinearse para enfrentar los desafíos colectivos, manteniendo sistemas que sean sensibles a situaciones extremas, así como los servicios esenciales, con financiamiento sostenible y presupuestos centrados en los niños. En este contexto, el informe presenta la publicación *Perspectivas para los Niños: Construyendo Sistemas Resilientes para el Futuro*, publicada por UNICEF. Al final, se presenta la propuesta de extensión de la Resolución del Plan de Implementación sobre Nutrición Materna, Infantil y de Niños Pequeños en la 78ª Asamblea Mundial de la Salud.*

Palabras-clave: Salud Infantil; Desarrollo Sostenible, Sistemas de Salud; Financiación de los Sistemas de Salud.

O mundo está enfrentando uma nova e crescente era de crise para as crianças. Muitas dessas crises – incluindo a mudança climática, conflitos e instabilidade econômica – possuem relação entre si. Elas refletem um mundo de tensões geopolíticas crescentes e competição entre as nações, o que dificulta a implementação de soluções. Para garantir os direitos e o bem-estar das crianças, é necessário agir para repensar e fortalecer os sistemas.



Abordagens sistêmicas (isto é, abordagens que vão além da simples prestação de serviços) são essenciais para construir resiliência em todas as áreas da vida das crianças, seja em estruturas de preparação para desastres que protejam escolas e comunidades, sistemas educacionais que possam se adaptar durante emergências, ou sistemas de saúde inclusivos que respondam às necessidades imediatas enquanto planejam os riscos futuros.

Esses sistemas devem não apenas abordar os desafios globais atuais, mas também antecipar e se preparar para o que está por vir, incluindo as quatro áreas temáticas abordadas pelo relatório *Prospects for Children: Building Resilient Systems for the Futures Children*, publicado pelo UNICEF e apresentado a seguir.

QUESTÕES A ACOMPANHAR

Geopolítica

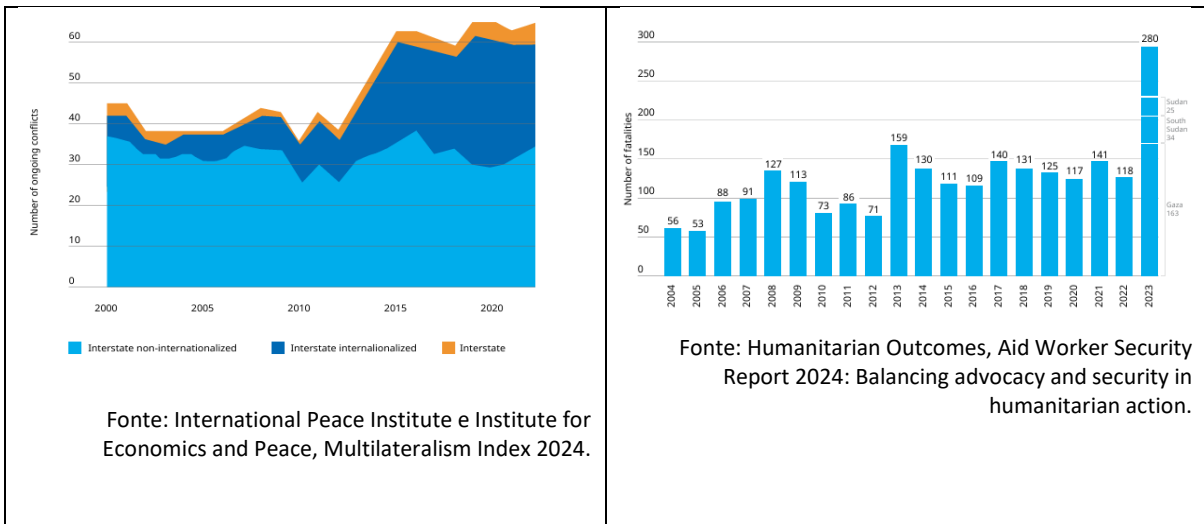
As violações das normas jurídicas internacionais estão intensificando os perigos para as crianças em conflitos. A vida, os direitos e o bem-estar das crianças estão cada vez mais ameaçados. Mais de 473 milhões de crianças – mais de uma em cada seis globalmente – viveram em áreas afetadas por conflitos em 2023, um número que provavelmente aumentará em 2025.

A porcentagem de crianças afetadas por conflitos quase dobrou, passando de cerca de 10% na década de 1990 para quase 19% hoje. Desafios ao respeito pelas normas legais em conflitos armados refletem um enfraquecimento da capacidade dos sistemas multilaterais de responder. Mecanismos centrais das Nações Unidas enfrentaram desafios crescentes, com o Conselho de Segurança da ONU efetivamente paralisado. As missões de manutenção da paz e as missões políticas especiais das Nações Unidas também estão em declínio. Esses problemas refletem mudanças importantes no poder a nível global.

Agravando a crise humanitária, as partes em conflito estão cada vez mais dificultando ou mesmo impossibilitando a entrega de ajuda humanitária, seja por meio de procedimentos burocráticos ou até mesmo o uso direto da força. Os trabalhadores humanitários agora enfrentam níveis sem precedentes de violência, incluindo assassinatos, sequestros e ferimentos, o que interrompe a entrega de suprimentos essenciais para salvar vidas das crianças (Figura 2).

Figura 1: Conflitos ao redor do mundo aumentaram.

Figura 2: Conflitos recentes resultaram em um aumento acentuado nas fatalidades de trabalhadores humanitários.



Simultaneamente, as missões de paz das Nações Unidas e as missões políticas especiais também estão em redução, à medida que tanto a criação quanto a renovação dessas operações se tornam cada vez mais difíceis.

As crises prolongadas não são facilmente divididas em fases de emergência, recuperação ou paz. Como resultado, respostas tradicionais e compartimentalizadas muitas vezes se mostram insuficientes. Algumas iniciativas surgiram para fortalecer o cumprimento das normas legais, incluindo o aumento do "minilateralismo" – agrupamentos menos formais e mais flexíveis que incluem uma mistura de Estados e outros atores. Apesar de tais iniciativas, é necessário um esforço concentrado e sustentado da comunidade internacional para reverter as perdas dos últimos anos.

Nesse contexto, a abordagem do *Triple Nexus* das Nações Unidas – que conecta ação humanitária, desenvolvimento e construção da paz – poder ser uma abordagem alternativa. Esta abordagem tem como objetivo integrar a ajuda de curto prazo com esforços de resiliência e paz a longo prazo para abordar as causas raiz da instabilidade, vulnerabilidade e violência, incluindo violações dos direitos das crianças. No entanto, sua eficácia depende de seu alinhamento com a localização: o princípio de capacitar atores locais a liderar e moldar as respostas. Ao colocar organizações e comunidades locais no centro, a abordagem tem o potencial de promover soluções mais específicas e sustentáveis para cada contexto. Isso não só aumentaria a legitimidade e a relevância cultural, mas também fortaleceria a resiliência dos sistemas nacionais desde a base, reduzindo a dependência de atores externos.

- O caminho à frente deve incluir: estruturas legais fortes que promovam um ambiente onde o cumprimento da legislação de direitos das crianças e do direito internacional humanitário é inegociável e a responsabilidade, inevitável. Para que isso seja concretizado, os padrões internacionais precisam ser traduzidos em leis nacionais executáveis, políticas e práticas do setor de segurança.

Economia

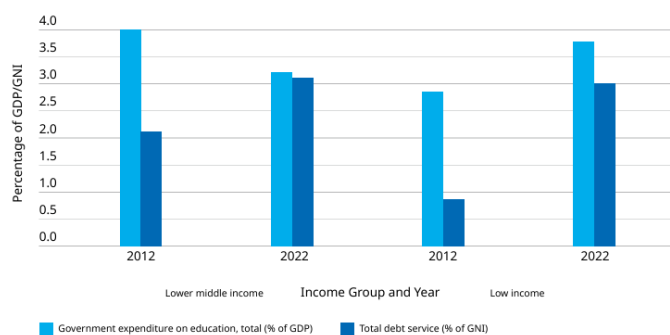
As perspectivas econômicas em mercados emergentes são desanimadoras, com o crescimento bem abaixo da meta de 7% estabelecida nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Uma combinação de consequências da pandemia, choques climáticos e

restrições de recursos significa que as perspectivas de crescimento dos mercados emergentes caíram de médias históricas de 5,6% para apenas 4% entre 2026 e 2029.

Os cofres dos governos estão sendo afetados por uma combinação de receitas fiscais fracas, declínio da ajuda e aumento da dívida. As receitas fiscais, que representam cerca de 11% do produto interno bruto (PIB) em muitas economias em desenvolvimento, estão abaixo dos 15% considerados necessários para financiar serviços básicos.

Embora a assistência ao desenvolvimento internacional tenha atingido níveis recordes, ela está cada vez mais voltada para crises humanitárias ao invés de financiamento de desenvolvimento de longo prazo. O aumento da dívida está criando pressões orçamentárias importantes, em especial os países em desenvolvimento, que agora gastam 14% das receitas governamentais apenas com pagamentos de juros – o dobro do que gastavam há 15 anos.

Figura 3: Gastos com a dívida externa quase se equiparam com o que os governos estão gastando com a educação.



Fonte: UNICEF com dados dos Indicadores de Desenvolvimento Mundial do Banco Mundial.

Quase 400 milhões de crianças vivem em países onde a dívida dificulta investimentos vitais essenciais para seu desenvolvimento e bem-estar. Entre os 34 países da União Africana com dados disponíveis, 15 alocam mais para o serviço da dívida do que para a educação. Mais de 40 países de baixa renda gastam o dobro com o serviço da dívida do que com saúde, incluindo alguns países com populações de crianças muito grandes. Nas Políticas de Proteção Social, o serviço da dívida agora consome 11 vezes mais do que os gastos com proteção social nos países em desenvolvimento.

A falta de investimento nas crianças não apenas prejudica suas vidas hoje (e suas perspectivas futuras), mas também enfraquece a capacidade de longo prazo dos países de pagar suas dívidas. Assim como os credores responsáveis garantem que os clientes possam gerar retornos para pagar os empréstimos, o sistema financeiro internacional deve reconhecer que prejudicar os investimentos nas crianças torna impossível o pagamento da dívida futura.

→ O caminho à frente: Em 2025, a Quarta Conferência de Financiamento para o Desenvolvimento em Sevilha (30/06 a 03/07) será uma oportunidade para reformas cruciais na arquitetura financeira internacional – o “conjunto de instituições, políticas, regras e práticas que governam o sistema financeiro global” – que poderiam reformular o cenário financeiro, priorizando o desenvolvimento sustentável, a equidade intergeracional e o investimento nas crianças. É crucial que essa agenda

possa discutir temas como "Reinício da Dívida das Crianças", gatilhos automáticos para suspensão do serviço da dívida, melhor acesso a financiamentos e maior transparência.

Meio ambiente e mudança climática

A perspectiva para as crianças é cada vez mais preocupante em um mundo que está a caminho de vivenciar o aumento das temperaturas globais em pelo menos 2°C até 2100. As crianças são desproporcionalmente impactadas pela mudança climática devido às suas características fisiológicas e de desenvolvimento. Crianças com menos de 5 anos de idade carregam 88% da carga global de doenças associadas às mudanças climáticas.

As oportunidades para o progresso das crianças são evidentes em quatro áreas de governança, discutidas a seguir:

1. Planejamento Nacional - As políticas nacionais precisam dar maior ênfase às crianças. As revisões das NDCs (*Nationally Determined Contributions* – compromisso dos estados-membros), aliado à necessidade de uma abordagem governamental urgente para a ação climática, permite que os países priorizem a construção de resiliência em todos os sistemas, fortaleçam a governança climática e coloquem as pessoas – especialmente mulheres, crianças e jovens – no centro da ação climática.
 2. Financiamento Climático - O financiamento climático enfrenta um momento crucial, com apenas 2,4% do financiamento climático multilateral sendo caracterizado como responsivo às crianças e apoiando projetos voltados para elas. A resiliência climática dos serviços sociais essenciais para as crianças está sofrendo.
 3. Regulamentação dos padrões e práticas ambientais do setor privado - O foco na regulamentação deve continuar. Isso inclui estruturas regulatórias de governança ambiental, social e corporativa, que têm como objetivo melhorar a transparência e a responsabilidade, além de incentivar as empresas a adotarem práticas mais sustentáveis.
 4. Garantia de responsabilidade legal - Os litígios climáticos continuarão a moldar políticas e ações - os casos mais do que dobraram desde 2017, alcançando 2.180 em 65 jurisdições até dezembro de 2022. Essas ações legais estão moldando significativamente as políticas públicas. As crianças estão sendo cada vez mais reconhecidas como demandantes legítimos em litígios climáticos, atuando como representantes tanto de suas próprias gerações quanto das futuras.
- O caminho à frente: Para abordar a interseção crítica entre a ação climática e os direitos das crianças, é necessário agir para garantir que os marcos de políticas nacionais incorporem mais explicitamente os direitos das crianças por meio de compromissos, cronogramas e alocações de financiamento dedicados. Em relação ao financiamento climático, ele deve incluir recursos destinados a iniciativas climáticas centradas nas crianças. Quanto à regulamentação, fortalecer a relatórios e monitoramento climático respaldados legalmente são fundamentais para uma ação climática eficaz para as crianças.

Tecnologia

Em meio à rápida adoção em todo o mundo, a infraestrutura pública digital (IPD) pode transformar fundamentalmente a forma como os governos interagem com os cidadãos. A IPD é, às vezes, comparada à infraestrutura física: assim como estradas e ferrovias conectam as pessoas e permitem que acessem bens e serviços, a IPD fornece a base para a entrega em larga escala de serviços públicos digitais, incluindo serviços para crianças e suas famílias.

No campo da educação, as Infraestruturas Digitais Públicas (DPI) podem reduzir lacunas educacionais ao fornecer acesso a recursos de aprendizagem para alunos e professores. As DPI podem fortalecer sistemas de saúde ao facilitar o registro eletrônico de saúde, permitindo o compartilhamento de informações médicas, apoiando programas de imunização e melhorando a vigilância e resposta a doenças. Além disso, as DPI podem melhorar os sistemas de proteção social ao permitir a entrega direcionada de benefícios para crianças e famílias vulneráveis, simplificando processos de aplicação e verificação para programas de assistência social e aumentando a transparência na distribuição de fundos de bem-estar social.

A IPD representa muito mais do que um avanço tecnológico. Está se tornando um facilitador crítico da transformação digital inclusiva. Também pode ser central para fornecer uma governança digital eficaz, promovendo regras que impulsionam o desenvolvimento, a inclusão, a confiança, a inovação e o respeito pelos direitos humanos. No entanto, a IPD não é intrinsecamente inclusiva. As desigualdades persistentes no acesso digital, especialmente nos países menos desenvolvidos, são uma grande barreira para garantir que a IPD sirva cada criança e comunidade. Embora a maioria dos jovens esteja conectada à internet nos países de alta renda, apenas 53% dos jovens (de 15 a 24 anos) estão online na África. As meninas adolescentes são particularmente afetadas, assim como crianças com deficiências, com 9 em cada 10 meninas adolescentes e mulheres jovens (de 15 a 24 anos) fora da rede nos países de baixa renda.

→ O caminho à frente: Os sistemas de IPD têm um imenso potencial para transformar os serviços públicos para crianças e famílias. Ao fazer isso, devem priorizar os direitos das crianças e realmente servir aos melhores interesses de cada uma. As principais prioridades incluem permitir a troca de dados segura e contínua entre os serviços de saúde, educação e proteção social para criar um sistema de apoio holístico ao desenvolvimento infantil; considerar as necessidades e sensibilidades de grupos vulneráveis e marginalizados; e capacitar crianças, jovens e suas famílias por meio da inclusão financeira e alfabetização digital.

Governança global

As crises novas e as já existentes continuarão a desafiar o futuro da governança global. Em 2025, nações e instituições devem abordar a questão crítica de saber se a estrutura multilateral global se unirá para formar uma resposta coesa aos nossos desafios compartilhados ou se fragmentará ainda mais, arriscando a perda da ação coletiva.

O progresso para as crianças exige um alinhamento mais forte entre as prioridades globais e nacionais. Fortalecer os sistemas nacionais e alinhá-los com as estruturas globais é central para alcançar os objetivos globais compartilhados em áreas como saúde, educação, segurança, erradicação da pobreza e adaptação climática. Esse alinhamento cria uma base de resiliência, ao harmonizar padrões e abordagens, agrupar recursos e integrar respostas a crises.

Sistemas nacionais robustos são fundamentais para garantir que as intervenções possam ser expandidas. Eles fornecem a infraestrutura, governança e responsabilidade necessárias para expandir iniciativas bem-sucedidas nacionalmente ou até mesmo regionalmente. Sistemas bem funcionais padronizam processos e políticas, permitindo uma implementação consistente e equitativa em diferentes contextos, ao mesmo tempo que promovem a inovação e a adaptabilidade. O progresso exige ação em múltiplas frentes, incluindo o desenvolvimento de sistemas responsivos a choques, fortalecimento do financiamento e a construção de colaborações público-privadas.

- Sistemas responsivos a choques contribuem para sistemas de saúde, proteção infantil, educação, proteção social, água e saneamento resilientes, garantindo que esses serviços essenciais sejam mantidos durante emergências. Além disso, capacidades aprimoradas de análise prospectiva e ferramentas de governança antecipatória são fundamentais para proteger o bem-estar das crianças diante de choques cada vez mais frequentes.
- O financiamento sustentável é essencial para que os sistemas nacionais possam apoiar as crianças. Uma abordagem abrangente deve incluir orçamentos centrados nas crianças e alocações direcionadas. A reestruturação da dívida também é uma prioridade, com o objetivo de redirecionar recursos do serviço da dívida para saúde, educação e proteção social.
- A expertise do setor privado em tecnologia e finanças pode aprimorar significativamente os esforços do setor público para atender crianças e famílias. Além disso, as estruturas de governança ambiental, social e corporativa podem fornecer uma base crítica para avaliar as práticas corporativas e garantir que o investimento privado esteja alinhado com a equidade social, sustentabilidade ambiental e a proteção dos direitos das crianças.

Sinais de Mudança

Na análise prospectiva, "sinais" são observações do mundo ao nosso redor que oferecem indícios de como as coisas estão mudando e para onde nosso mundo pode estar indo. Nesta seção, são apresentados seis sinais recentes, que indicam, entre outras questões, desenvolvimentos preocupantes para as crianças no futuro breve que devem estar no escopo de políticas nacionais e globais.

1. Uso de armas químicas está aumentando

O uso de armas químicas aumentou significativamente desde 2010, uma tendência preocupante impulsionada pelo avanço tecnológico, pelo enfraquecimento das normas e pela crescente capacidade de atores não estatais de utilizá-las. Os regimes de sanções internacionais não parecem impedir que agentes nocivos usem armas químicas. Esse problema pode ser agravado pelo uso de novas tecnologias para criar novos tipos de substâncias químicas armamentistas que escapam da detecção. As vítimas do uso de armas químicas são, em sua maioria, civis, e os sistemas imunológicos mais fracos e os pulmões menores das crianças as tornam especialmente vulneráveis.

2. Perda da capacidade de absorção dos reservatórios de carbono

Os reservatórios naturais de carbono do planeta, incluindo florestas e oceanos, normalmente absorvem quase metade das emissões humanas. No entanto, pesquisas indicam que essa capacidade de absorção caiu para apenas um quinto do seu nível usual em 2023. A redução da absorção de carbono pelas florestas foi o principal fator, causada pela falta de chuvas

na Amazônia e no Sudeste Asiático e pelos incêndios no Canadá. Nos últimos 10 anos, a capacidade de armazenamento de carbono das florestas caiu até metade em alguns países e um quinto em toda a Europa. Mudanças extremas e rápidas como essa significam que os modelos climáticos não podem mais incorporar esses reservatórios de carbono, gerando preocupações de que as emissões sejam significativamente mais altas do que o modelado atualmente. As crianças são as primeiras a serem afetadas pelas secas, incêndios e mudanças climáticas de hoje e também serão desproporcionalmente impactadas por essa mudança dramática no futuro.

3. Ciclo da água está desequilibrado pela primeira vez

Pela primeira vez registrada na história, as atividades humanas podem ter desestabilizado o ciclo da água do planeta, ameaçando escassez generalizada de água e alimentos, de acordo com um relatório recente. O ciclo da água é o sistema que permite que a água, que evapora do solo, dos oceanos, das plantas e do solo, retorne à terra na forma de chuva ou neve. A interrupção está intimamente ligada às mudanças climáticas. As colheitas já estão murchando e as cidades afundando à medida que o lençol freático abaixo delas seca. A crise pode deixar quase 3 bilhões de pessoas enfrentando escassez de água e ameaçar mais da metade da produção de alimentos, reduzindo o PIB em países de baixa renda em até 15%. As crianças seriam afetadas diretamente – pela menor disponibilidade de água limpa e alimentos – e indiretamente, pelo impacto nos meios de subsistência. Em resposta, os autores do relatório recomendam mudanças fundamentais na economia da água, incluindo uma melhor precificação para desincentivar o desperdício.

4. Uso crescente de dados sintéticos para treinamento de IA

O rápido desenvolvimento da IA pode estar prestes a atingir um impasse, à medida que ela se esgota de seu "material bruto" – dados gerados por seres humanos. Prevê-se que os sistemas de IA fiquem sem dados públicos de alta qualidade já em 2026, e, enquanto isso, a qualidade dos resultados deteriora-se toda vez que os dados são reciclados. As empresas já começaram a usar dados gerados por IA ou dados sintéticos para treinar seus modelos, mas existem preocupações de que isso possa levar à propagação de viés, poluição de dados e contaminação. Quanto mais a internet for inundada com "lixo de IA", menos útil ela será. O acesso ao conteúdo criado por crianças pode se esgotar mais rapidamente ou ser restringido por regulamentações mais rígidas sobre o processamento de dados infantis. Isso pode fazer com que as empresas busquem novas formas de coletar mais dados de humanos, incluindo crianças, o que gera preocupações aumentadas sobre privacidade e proteção de dados. Criar padrões globais sobre o uso de dados sintéticos, especialmente no que se refere a dados sobre crianças, é fundamental.

5. Mudança da IA está agitando o mercado de trabalho

Mudanças no desenvolvimento tecnológico e na globalização nas últimas duas décadas polarizaram o mercado de trabalho entre empregos de alta e baixa renda, estreitando a classe média. O aumento da IA e a crescente demanda por habilidades não cognitivas ou "soft skills" podem reorganizar esse cenário. O uso da IA para apoiar agentes humanos aumenta as taxas de resolução de atendimento ao cliente e reduz a rotatividade de funcionários. Isso beneficia especialmente os empregados menos experientes, significando que trabalhadores com habilidades mais baixas podem se beneficiar em detrimento dos mais qualificados. O aumento da produtividade dos trabalhadores por meio da IA também ocorrerá em países em desenvolvimento e pode impulsionar o crescimento mais rápido nos níveis de habilidades, beneficiando a força de trabalho jovem em expansão e melhorando as perspectivas para as

crianças. Ao mesmo tempo, as "soft skills" – como autocontrole, conscienciosidade e trabalho em equipe – estão se tornando cada vez mais valorizadas. A interação não rotineira está no centro da vantagem humana sobre as máquinas

6. (Alguns) pontos de inflexão podem ser previstos

"Pontos de inflexão" são momentos de transição crítica, tanto em sistemas naturais quanto em sistemas criados pelo ser humano, onde mudanças lentas no ambiente causam mudanças abruptas para um estado qualitativamente distinto. Um novo modelo de aprendizado profundo pode prever esses pontos de inflexão, mesmo em sistemas com centenas de partes interagindo, superando abordagens anteriores. Conseguir prever o comportamento de sistemas complexos pode ajudar a prevenir desastres, salvar vidas e reduzir danos aos ambientes naturais e criados pelo homem. Famílias pobres, que têm maior probabilidade de viver em regiões de risco para esses desastres, se beneficiariam muito desse progresso.

Plano de Implementação da Nutrição Materna, Infantil, de Crianças Pequenas – proposta preliminar

A proposta preliminar EB156/CONF./200 sugere a extensão do [Plano de Implementação da Nutrição Materna, Infantil e de Crianças Pequenas](#) até 2030, alinhando-o com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O plano foi inicialmente adotado em 2012, na 65ª Assembleia Mundial da Saúde e a proposta de extensão é assinada por diversos países: Albânia, Bangladesh, Brasil, Etiópia, Geórgia, Gana, Hungria, Irlanda, Jamaica, Japão, Lesoto, Estados Federados da Micronésia, Namíbia, Paquistão, Paraguai, Peru, Romênia, Samoa, África do Sul, Tanzânia, Ucrânia, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e Vanuatu.

O Plano tem como objetivo acelerar a melhoria da nutrição materna e infantil, abordando diferentes formas de desnutrição e promovendo a prática do aleitamento materno exclusivo, a alimentação complementar e outras ações relacionadas à saúde nutricional.

Principais Tópicos:

- **Objetivos da nutrição:** A proposta visa acelerar os progressos nas metas globais de nutrição, incluindo a redução da desnutrição crônica (restrição de crescimento), anemia, baixo peso ao nascer, promovendo o aleitamento exclusivo e combatendo a obesidade infantil.
- **Ações e processos recomendados:** São sugeridos alvos operacionais, como melhorar a diversidade alimentar de mulheres e crianças, aumentar o início precoce do aleitamento materno, fornecer conselhos nutricionais e garantir o acesso a suplementos de ferro durante a gravidez.
- **Fortalecimento das Políticas Nutricionais:** A proposta recomenda que os Estados-Membros adotem ou ampliem políticas nutricionais que abordem todas as formas de desnutrição, com coordenação intersetorial, e que aumentem o financiamento doméstico para programas nutricionais.
- **Capacitação e Fortalecimento dos Sistemas de Saúde:** Sugere-se integrar ações nutricionais essenciais nos serviços de saúde curativos e preventivos e melhorar a formação e a avaliação de competência dos trabalhadores da saúde.
- **Ação conjunta e Monitoramento:** Recomenda-se que todos os envolvidos, incluindo organizações regionais e internacionais, fortaleçam seus esforços e integrem objetivos de nutrição em todos os setores, além de acompanhar os investimentos em nutrição.

A proposta visa ampliar as ações globais para melhorar a nutrição de mães e crianças, com foco no cumprimento das metas de nutrição até 2030 e na construção de sistemas alimentares mais saudáveis, abordando desigualdades e desafios locais.

Referências:

Extension of the comprehensive implementation plan on maternal, infant and young child nutrition. Draft decision, Feb 6, 2025, Agenda item 24.3. Disponível em: [WHO Document EB156/CONF./20].

UNICEF Innocenti – Global Office of Research and Foresight, Global Outlook 2025: Prospects for Children – Building Resilient Systems for Children’s Futures, UNICEF Innocenti, Florence, January 2025. <https://www.unicef.org/innocenti/reports/prospects-children-2025-global-outlook>